

CRIMES EM NARRATIVAS GRÁFICAS: como as manchetes da Tribuna do Paraná incorporaram o Jornalismo em Quadrinhos

Mariana Scavassin Vaz MATTOS

Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUCPR

INTRODUÇÃO

Os diferentes formatos e linguagens jornalísticas adaptam-se e sofrem reinvenções conforme o momento histórico em que estão inseridos. Os quadrinhos estão presentes como recurso gráfico nos jornais há muito tempo, junto de charges, tiras e caricaturas. A relação entre ambos é tamanha que, por muitos anos, teóricos da Comunicação Social situavam o surgimento dos quadrinhos durante o Século XIX, um período de muita rivalidade entre grandes grupos jornalísticos americanos (DUTRA, 2002). Atualmente, porém, sabe-se que esse momento possibilitou importantes transformações para a linguagem dos quadrinhos modernos, mas não foi, necessariamente, sua origem (p. 11). De acordo com Scott McCloud, os quadrinhos podem ser caracterizados como “Imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador” (2005, p. 9). Apesar de já ocuparem as páginas dos jornais há séculos, é apenas na década de 1990 que um novo formato surge a partir da obra *Palestina - uma nação ocupada*, de Joe Sacco: o jornalismo em quadrinhos, também chamado de JHQ. Esse recurso foi utilizado de forma semelhante nas manchetes de um dos periódicos diários mais tradicionais do Paraná, o jornal *Tribuna do Paraná*, em meados dos anos 90, objeto de análise da presente pesquisa. Na época, o quadrinista Cláudio Seto dava vida a diferentes acontecimentos trágicos que ilustravam o cotidiano dos paranaenses de forma inusitada. O problema de pesquisa abordado neste trabalho é: como a linguagem de quadrinhos foi usada como recurso na reconstituição de crimes em capas do jornal *Tribuna do Paraná*? Já o objetivo geral da pesquisa é identificar de que forma a *Tribuna* utilizou-se do recurso para a reconstituição de crimes e tragédias. Para isso, a metodologia utilizada foi a análise de imagem, norteadas pela bibliografia de JOLY (1996) e MCCLOUD (2005). Foi realizada, em primeiro momento, uma revisão de literatura a fim de contextualizar historicamente o veículo estudado. A *Tribuna do Paraná* é um periódico de circulação diária de Curitiba, fundado em 17 de outubro de 1956 pelo jornalista João Féder. O jornal surgiu com a proposta de ser um veículo vespertino direcionado aos trabalhadores da época. A cobertura policial e tópicos dados

como populares habitualmente integravam o conteúdo do jornal (PUGLIELLI, 2021). Com forte apelo popular, a Tribuna tornou-se um dos periódicos de maior impressão e circulação do estado. O veículo pertence, desde 2011, ao Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom). Em um segundo momento, há uma contextualização sobre jornalismo criminal e sensacionalismo, baseados na obra de ANGRIMANI (1995). Como citado anteriormente, A Tribuna, desde sua formulação editorial, sempre possuiu uma forte cobertura futebolística e criminal, pois estes eram assuntos que apelavam certo tipo de identificação do público-alvo - a camada popular da sociedade paranaense - para com o veículo. O jornalismo policial é um produto típico da indústria cultural e sua estrutura está pautada em elementos majoritariamente sensacionalistas (ROMÃO, 2013, p. 42). A última seção do trabalho encarrega-se da análise semiótica das manchetes ilustradas do objeto de pesquisa. Para este momento, são analisadas treze manchetes que foram publicadas no periódico em maio de 1997. O método de análise é majoritariamente descritivo, de forma a identificar e apontar os elementos utilizados na composição das artes de Cláudio Seto. Foram procurados, principalmente, recursos de dramatização da narrativa. De modo a padronizar a análise, estabeleceram-se cinco categorias a serem procuradas nas manchetes, sendo elas a presença da representação de: sangue (manchas, gotas e/ou machucados), armas (armas brancas e de fogo), dramatização (indicadores de intensidade, onomatopéias, apelo emocional), expressões faciais (expressões claras de emoções, como felicidade, tristeza, desespero, horror, etc) e aspectos discursivos (termos coloquiais e/ou expressões populares).

DESENVOLVIMENTO

Para Angrimani, o sensacionalismo pauta-se na produção da notícia que superdimensiona o fato, tornando sensacional fatos que, normalmente, não receberiam esse tipo de tratamento (ANGRIMANI, 1995, p. 16). A produção noticiosa sensacionalista utiliza-se de *fait divers* - notícias de gêneros diversos que ocorrem no mundo, e que não cabem nas editoriais padrão dos jornais, retratando acontecimentos de caráter fantástico e absurdo (ANGRIMANI, 1995, p. 25) - como seu principal ingrediente, de forma a captar a atenção do público e mantê-lo emocionalmente envolvido e acrítico (ROMÃO, 2013). Uma das formas de estimular a espetacularização do assunto tornando a notícia atrativa é a utilização de imagens, o que explica, por exemplo, por que programas televisivos do gênero criminal fazem tanto sucesso. Devido ao seu binômio futebol-policial, a Tribuna

sempre cultuou uma forte cultura imagética. Junto de outro veículo dos anos 1950, O Estado do Paraná, a Tribuna do Paraná possui o maior acervo fotojornalístico da região Sul do país. Com a soma do conteúdo dos dois veículos, que pertencem ao mesmo grupo editorial, estima-se um acervo de 19 milhões de documentos - onde estão inclusas fotografias, charges, ilustrações e recortes de jornais. (FERNANDES, 2018). No momento de análise do material, foi percebido que algo comum entre todas as manchetes é a representação clara do “bem e mal”. Os vilões estão sempre com expressões faciais marcantes, agressivas e raivosas. Já as vítimas são retratadas com medo, terror e tristeza. Com um rápido olhar é possível compreender os papéis das personagens em quase todos os quadrinhos, justamente pela constante com que estes papéis são apresentados ao leitor. McCloud chama ilustrações simplificadas de “cartuns”. Os cartuns são “amplificações através da simplificação” (MCCLLOUD, 1995, p. 30), pois estes atraem a atenção do público de uma forma universal através da identificação que as pessoas possuem com o desenho. A utilização desse recurso em reportagens criminais sensacionalistas, que já costumam privilegiar o entretenimento acima dos demais valores de noticiabilidade (STANCKI, 2019, p. 131), aumenta potencialmente o valor “absurdo” do fato noticiado. As categorias que integram a maior parte das manchetes, são as de expressões faciais e aspectos discursivos, presentes em doze de treze manchetes. Ambos elementos contribuem para um retrato dramatizado dos acontecimentos noticiados. As expressões faciais dos personagens trazem apelo emocional à cena, fazendo com que o leitor identifique-se com a ilustração. A linguagem também possui esse papel de envolver o público, o uso de termos coloquiais e expressões apelam para classes mais populares, que os reconhecem. Além disso, o uso de termos intensos geram uma resposta emocional do leitor, levando o mesmo a considerar o ocorrido como absurdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, após a análise, que a obra de Seto além de ser um gênero híbrido entre imagem e texto, também é híbrido no sentido de juntar elementos dos quadrinhos e mangás para construir imagens ilustrativas dos acontecimentos noticiados pela Tribuna. O que traz o valor notícia da produção para a Tribuna é a combinação entre ilustrações, manchete e gravata da reportagem. Além disso, é observado que o desenho aumenta o impacto e dramatização do fato, pois, com o uso de cartuns, há uma maior identificação do público - que “se vê” naquela situação - com a notícia. As expressões exageradas e que

manifestam sentimentos intensos dos personagens também cumprem parte importante nessa dramatização. O resultado revela a manchete ilustrada como mais uma estratégia de representação de crimes no jornalismo, constatações estas que podem auxiliar a sociedade a entender como a imprensa discute a violência. A representação dramatizada de crimes e tragédias contribui para um imaginário punitivista e justiceiro, que nem sempre aborda as raízes reais do problema e foca em uma realidade unilateral, dividida apenas entre os campos do “bom” e do “mau”. Como comunicadores, é nosso papel explorar os diversos desdobramentos da sociedade, bem como elucidar assuntos complexos para a população. Compreender como esse fenômeno ocorre possibilita compreender como lidamos com os crimes na vida cotidiana, uma vez que a imprensa possui um papel fundamental na formação da opinião pública.

REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**. Um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

DUTRA, Antônio Aristides Corrêa. Três camadas da relação entre quadrinhos e jornal. In: XXV CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 2002, Salvador. **Anais eletrônicos** [...] Salvador: Intercom, 2002. p. 1 – 17. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/59aea1b670cc0c8d6fe7fae53efc7123.pdf>. Acesso em: 4 de abr. 2022.

FERNANDES, José Carlos et al. Pequeno inventário de um grande acervo: a coleção de fotografias, charges e recortes dos jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná. In: 6º ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2016, Ponta Grossa. **Anais** [...] Ponta Grossa: Intercom, 2016. p. 1 – 13.

FERNANDES, José Carlos. Processo de Salvamento de um Acervo: A Coleção de Imagens dos Jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 2018, Joinville. **Anais eletrônicos** [...] Joinville: Intercom, 2018. p. 1 – 7. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1309-1.pdf>. Acesso em: 1 de set. 2021.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. São Paulo: Papirus, 1996.

MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MCCLLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos: como a imaginação e a tecnologia vêm revolucionando essa forma de arte**. São Paulo: Makron Books, 2005.

PILOTTO, Osvaldo. **Cem anos de imprensa no Paraná**. Curitiba, PR: Estante Paranista, 1976.

PUGLIELLI, Hélio. Projeto de pesquisa de História da Mídia Paranaense Ciclo Tribuna do Paraná. [Entrevista concedida a] Rodolfo Stancki. [Não publicada], abr. 2021.

ROMÃO, D. M. M. **Jornalismo policial: indústria cultural e violência**. 2013. 206 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, Rodolfo Stancki. **A Zona Crepuscular: imagens jornalísticas do fantástico no cotidiano**. 2019. 172 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

STANCKI, Rodolfo. Os quadrinhos de horror de Cláudio Seto nas capas da Tribuna do Paraná. **A Escotilha**, 2019. Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br/cinema/tv/espanto/quadrinhos-de-horror-claudio-seto-tribuna-do-parana/>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.